

Projeto Literário Feminista na Computação como Estratégia de Pertencimento e Formação Crítica de Gênero

Maria Luiza F. Silva¹, Sara L. de Farias¹, Janiele de F. Machado¹,
Manoela A. Duarte¹, Thalia S. de Santana¹ e Ramayane B. Braga¹

¹Instituto Federal Goiano – Campus Ceres (IF Goiano)
Caixa Postal 51 – Ceres – GO – Brasil

marialuiza84482429@gmail.com, {sara.farias, janiele.machado,
manoela.amaral}@estudante.ifgoiano.edu.br, {thalia.santana,
ramayane.santos}@ifgoiano.edu.br

Abstract. *The low participation of women in computer science has prompted the implementation of new initiatives in educational institutions. In this context, various initiatives have been developed with the aim of encouraging women to enter and remain in the field. Among these initiatives, Meninas Digitais no Cerrado, a partner project of the Meninas Digitais Program, operates through activities that seek to strengthen female students' identification with computer science. In this context, this article reports on the experience of the Feminist Literary Project in Computer Science, which, through reading, aimed to strengthen the sense of belonging and foster critical gender awareness among female students in higher education in computer science.*

Resumo. *A baixa participação feminina na Computação tem motivado a implementação de novas iniciativas nas instituições de ensino. Nesse contexto, diferentes ações têm sido desenvolvidas com o objetivo de incentivar a participação e a permanência de mulheres na área. Entre essas iniciativas, o Meninas Digitais no Cerrado, projeto parceiro do Programa Meninas Digitais, atua por meio de atividades que buscam fortalecer a identificação das estudantes com a Computação. Nesse cenário, o presente artigo relata a experiência do Projeto Literário Feminista na Computação, que por meio da leitura objetivou o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a formação crítica de gênero de alunas do ensino superior em Computação.*

1. Introdução

A luta das mulheres por igualdade de direitos e oportunidades sempre foi fruto de intensas batalhas sociais. Segundo Freitas [2013], a trajetória feminina historicamente ocupava uma posição de submissão na estrutura social, sendo preparada desde a infância para a vida doméstica e a maternidade, o que a excluía do acesso à educação e a impedia de ingressar no mercado de trabalho. Essa construção social produziu efeitos duradouros que ainda se refletem nas desigualdades de gênero presentes na sociedade, evidentes também na área da Computação.

Nesse contexto, apesar da atuação feminina na Computação desde Ada Lovelace, a primeira pessoa programadora da história [Strawn 2023], a participação das mulheres na tecnologia permaneceu limitada ao longo do tempo. Tal cenário pode ser compreendido como resultado de processos históricos e culturais que associaram ciência e tecnologia ao universo masculino. No Brasil, embora as mulheres representem 51,5% da população, ocupam apenas 39% das vagas na área de tecnologia [Brasscom 2024], o que evidencia a persistência dessa desigualdade.

Autoras como Simone de Beauvoir [1980] e Michelle Perrot [1995] contribuem para o entendimento das raízes históricas das desigualdades de gênero, ao evidenciarem sua construção e naturalização social ao longo dos séculos. Dados da Sociedade Brasileira de Computação [SBC 2021], com base no INEP de 2019, revelam que as mulheres representam apenas 17,9% das matrículas em cursos superiores de Computação. Esse índice dialoga com a perspectiva de Beauvoir, ao afirmar que “não se nasce mulher, torna-se mulher”, indicando que papéis, interesses e limitações atribuídos ao gênero feminino são socialmente construídos. Da mesma forma, Perrot expõe como os espaços de produção do conhecimento foram sistematicamente negados às mulheres. Assim, a sub-representação feminina na Computação não resulta de inaptidão inata, mas de expectativas culturais que historicamente direcionaram trajetórias e afastaram mulheres da produção científica e tecnológica.

Mais recentemente, bell hooks [2018] recupera a história dos primeiros grupos de conscientização feminista, nos quais mulheres se reuniam para discutir suas experiências. Dessa forma, hooks enfatiza o risco da academização excessiva do pensamento feminista, que ao se distanciar do público perde seu potencial transformador. Para ela, a literatura feminista precisa ser acessível em diferentes formatos para alcançar um público mais amplo, inclusive crianças e jovens. Em uma era dominada por telas e informações, a escolha por livros físicos para debater questões de gênero materializa essa proposta ao criar espaços de leitura lenta e compartilhada.

Observando esse contexto e a potência da literatura como ferramenta formativa, o presente artigo descreve um relato de experiência de um Projeto Literário Feminista na Computação, que, por meio do contato com narrativas escritas por mulheres, busca desconstruir estereótipos de gênero associados à tecnologia e ampliar a percepção das participantes sobre as contribuições femininas para a ciência.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: a Seção 2 descreve trabalhos relacionados, destacando as principais abordagens relacionadas ao assunto. A Seção 3 detalha os métodos e procedimentos utilizados no estudo, assim como detalhes da execução. A Seção 4 apresenta os resultados e discussão alcançados com a experiência. Na Seção 5, são apresentadas as considerações finais e trabalhos futuros.

2. Trabalhos Relacionados

No artigo de Lima et al. [2024], as autoras relatam a implementação de um clube do livro voltado a crianças, que utiliza histórias ligadas à Computação e à trajetória de mulheres na área como estratégia educativa para problematizar estereótipos de gênero desde a infância. A ação de extensão contou com encontros de leitura mediada e atividades complementares, buscando aproximar o público infantil de conceitos básicos de tecnologia de forma lúdica e acessível. O trabalho enfatiza o potencial da literatura como ferramenta pedagógica para ampliar a percepção das crianças sobre quem pode atuar na Computação e para estimular seu interesse, apresentando reflexões qualitativas sobre a receptividade e o engajamento observados ao longo das edições do projeto.

Da mesma forma, no trabalho de Cabral et al. [2025], as pesquisadoras apresentam um relato de experiência que utiliza a biografia de Ada Lovelace como recurso pedagógico no ensino de Computação na educação básica. A proposta descreve

atividades baseadas nas narrativas biográficas para aproximar estudantes de conceitos introdutórios da área e, ao mesmo tempo, promover discussões sobre a presença feminina na tecnologia. O trabalho evidencia o uso da biografia como estratégia didática para ampliar referências, favorecer identificação de estudantes com a Computação e problematizar a sub-representação histórica de mulheres neste campo profissional, a partir das interações e reflexões observadas durante a implementação da experiência.

Freitas [2020] apresenta uma proposta didática para o ensino de literatura na educação básica que articula leituras com a discussão sobre empoderamento feminino. O trabalho se baseia em uma abordagem bibliográfica e interventiva, defendendo a inserção de temáticas relacionadas ao feminismo e à problematização de preconceitos de gênero no contexto escolar como parte do processo de formação de leitores críticos. A proposta pedagógica apresentada busca estimular o interesse pela leitura e favorecer reflexões sobre o papel e a representação das mulheres na literatura e na sociedade.

Dessa maneira, este trabalho vai ao encontro dos demais apresentados ao adotar práticas de leitura e narrativas como estratégia de sensibilização e reflexão sobre a participação feminina na área da Computação. Por meio de um projeto literário com enfoque feminista, buscou-se promover discussões sobre representatividade, estereótipos de gênero e trajetórias de mulheres na tecnologia, aproximando o público participante dessas temáticas a partir de histórias e atividades realizadas. Assim, o presente relato se articula com iniciativas que utilizam práticas educativas e culturais como instrumento para estimular o interesse, a identificação e a permanência de meninas e mulheres em espaços historicamente marcados pela desigualdade de gênero. Entretanto, diferencia-se por provocar discussões focadas na ótica do movimento feminista e também por trazer como público-alvo discentes do ensino superior.

3. O Projeto Literário Feminista na Computação

O Projeto Literário Feminista na Computação, foi desenvolvido entre os meses de maio e novembro de 2025 pelo projeto Meninas Digitais no Cerrado, parceiro do Programa Meninas Digitais (PMD). É fruto de um projeto de ensino cadastrado institucionalmente com o objetivo de promover formação crítica de gênero, direcionada prioritariamente às alunas de graduação do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres (IF Goiano), contando também com a participação de docentes das áreas de Letras e Ciências Humanas. A equipe executora do projeto de ensino foi composta por duas coordenadoras docentes da área de Computação e por uma estudante do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, que atuaram desde a escolha das obras até a execução do projeto. A iniciativa teve como finalidade incentivar a leitura de obras de autoria feminina, com enfoque feminista e científico, promovendo a reflexão e a conscientização sobre o papel da mulher na ciência e na tecnologia.

Fundamentado na premissa de que a formação crítica e o sentimento de pertencimento são elementos essenciais para a permanência de meninas e mulheres em espaços acadêmicos historicamente masculinizados, como a área de Computação, o projeto adotou um percurso metodológico organizado em três etapas: i) curadoria do acervo literário; ii) elaboração de diário de bordo; e iii) rodízio semanal de livros, acompanhado de rodas de conversa ao final.

A primeira etapa contou com a curadoria de 20 livros de acervo pessoal da coordenação do projeto, priorizando obras de autoria feminina, com preferência para autoras de destaque da comunidade de Computação, como Silvia Amélia Bim, Aletéia Araújo, Mirella Moro e Luciana Salgado. A seleção buscou contemplar temáticas de gênero, trajetórias de mulheres importantes na ciência e tecnologia, e também conteúdos técnicos expostos sobre a ótica de empoderamento. Além disso, um pré-requisito foi a escolha de livros mais breves e acessíveis, priorizando obras com poucas páginas, linguagem simples e direta, e presença de ilustrações, de modo a favorecer a leitura dentro de uma rotina intensa e com tempo reduzido, considerando que grande parte das estudantes trabalham o dia todo e estudam à noite. Por isso, embora outras obras com abordagem feminista mais explícita pudessem ser incluídas, a seleção priorizou a permanência e o engajamento das alunas nas leituras semanais.

A Tabela 1 apresenta a relação completa dos livros selecionados, suas autorias e os principais conteúdos de interesse para a formação feminista objetivada.

Tabela 1. Acervo do Projeto Literário Feminista na Computação.

Livro	Autoria	Temática	Objetivo
Hedy Lamarr - A Estrela de Ideias Brillhantes	Silvia Amélia Bim e Karin Breitman	Biografia de Hedy Lamarr, atriz e inventora precursora do Wi-Fi	Fazer com que elas compreendam a trajetória de Hedy Lamarr, demonstrando que as mulheres podem protagonizar suas próprias histórias , mesmo quando são reduzidas à aparência ou subestimadas pela sociedade
Alan Turing - Suas máquinas e seus segredos	Silvia Amélia Bim e Silvio Luiz Bragatto Boss	Discute a perseguição de Turing por sua orientação sexual, conectando diversidade sexual e produção científica	Fazer com que elas percebam, por meio da história de Alan Turing, como a intolerância pode silenciar mentes brilhantes
A cientista do software às nuvens - Thais Vasconcelos Batista	Aletéia Araújo, Mirella M. Moro e Renata Viegas de Figueiredo	Trajetoária da Presidenta da SBC	Apresentar a elas a presença de mulheres brasileiras cientistas na Computação , inspirando-as a ocupar esse espaço
A cientista colecionadora de dados - Claudia Maria Bauzer Medeiros	Aletéia Araújo, Luciana Salgado, Mirella M. Moro e Silvia Amélia Bim	Pioneirismo em bancos de dados no Brasil da primeira mulher Presidenta da SBC	Apresentar a elas uma cientista brasileira que obteve conquistas como ser pioneira em banco de dados no Brasil e tornar-se a primeira mulher presidente da SBC, mostrando que as mulheres podem ocupar posições de liderança e protagonismo na Computação
Ada Lovelace : a Condessa Curiosa	Silvia Amélia Bim	Origem da Computação a partir de uma mulher ; desmistifica a ideia de que tecnologia é “coisa de homem”	Revelar a elas que a primeira programadora da história foi uma mulher, provando que as mulheres sempre estiveram na história da tecnologia
As Mulheres e os Homens	Equipo Plantel	Desconstrução de papéis de gênero impostos socialmente desde a infância.	Despertar nelas a consciência de que nenhum sonho tem gênero, e de que nenhum talento, desejo ou conquista deve ser limitado ou barrado pelo fato de serem meninas
Feminismo e Política	Flávia Biroli e Luis Felipe Miguel	Relação entre feminismo, democracia e direitos das mulheres	Mostrar a elas que a luta por direitos é também luta por espaço, e que uma democracia só é plena quando as mulheres estão presentes na construção das decisões que afetam toda a sociedade
A Vida de Ada Lovelace	Silvia Amélia Bim	Aprofundamento da história de Ada Lovelace e seu legado	Fazer com que elas aprendam sobre a história de Ada Lovelace e o contexto em que suas descobertas foram possíveis, demonstrando as dificuldades de uma mulher de produzir ciência e ser reconhecida no século XIX e nos dias atuais

Ada Batista, Cientista	Andrea Beaty	Estímulo a meninas para seguirem carreiras científicas	Inspira nelas o desejo de seguir e permanecer no campo da ciência
A Cinderela mudou de ideia	Nunila Lopez e Myriam Sierra	Releitura feminista que questiona o destino tradicional das mulheres nos contos de fadas	Mostrar a elas que todas podem mudar de ideia, apesar das expectativas sociais que são depositadas sobre as mulheres
Enedina Marques: Mulher Negra, Pioneira na Engenharia Brasileira	Lindamir Salete Casagrande	Os desafios de ser mulher e negra na engenharia brasileira	Mostrar a elas que mulheres negras também fizeram e fazem história nas ciências , apesar das barreiras sociais e do racismo estrutural
Grandes mulheres que mudaram o mundo	Kate Pankhurst	Coletânea de biografias de mulheres inspiradoras	Apresentar a elas exemplos de mulheres que transformaram a sociedade em diferentes áreas, incentivando a identificação com trajetórias femininas inspiradoras
Marie Curie - Uma História de Amor à Ciência	Lindamir Salete Casagrande	Trajetoira da física Marie Curie , primeira mulher a ganhar um prêmio Nobel	Inspirar nelas o interesse pela ciência ao mostrar que mulheres podem alcançar grandes conquistas científicas , mesmo enfrentando preconceitos e dificuldades
Hipátia de Alexandria - a Matemática, Astrônoma e Filósofa Lendária	Lindamir Salete Casagrande	Participação feminina na ciência desde a Antiguidade	Revelar a elas que mulheres já atuavam na ciência desde a Antiguidade, reforçando que a presença feminina no conhecimento científico é histórica
Zilda Arns - A Típsi que Amava as Crianças	Lindamir Salete Casagrande	Protagonismo feminino em ações humanitárias e de saúde pública no Brasil	Evidenciar o protagonismo feminino brasileiro por meio da trajetória de Zilda Arns, inspirando nelas o reconhecimento de mulheres do próprio país que transformam realidades por meio de ações sociais
Mulheres incríveis que mudaram o mundo	Julia Adams	Biografias de mulheres em ciência, política e artes	Incentivar nelas o reconhecimento da diversidade de trajetórias femininas e o entendimento de que mulheres podem ocupar espaços de destaque em diferentes áreas da sociedade
Crie a sua Arduina	Ana C. da R. Braz, Ana C. Olinda, Danielly R. dos Santos, Maria L. R. de Sousa, Carla C. Koike, Aletéia P. F. de Araújo, Maristela Holanda	Incentivo à criação tecnológica com protagonismo feminino	Estimular nelas o interesse pela criação tecnológica e pela robótica, fortalecendo a autoconfiança para desenvolver projetos em tecnologia
Do zero ao algoritmo - As aventuras de Ame e os computadores	Acsa Mirian, Bruna Lima, Natalia Leal, Aletéia P. F. de Araújo, Maristela Holanda, Carla C. Koike	Introdução ao pensamento computacional com personagens femininas	Introduzir conceitos básicos de pensamento computacional de forma lúdica, fortalecendo nelas o interesse pela Computação por meio de personagens femininas
Crie a sua horta inteligente	Ana B. Dourado, Adrielle E. Abreu, Andressa Pereira, Laryssa Lopes, Carla C. Koike, Aletéia P. F. de Araújo, Maristela Holanda	Tecnologia e sustentabilidade com protagonismo de meninas	Incentivar nelas o uso da tecnologia para resolver problemas reais, relacionando inovação tecnológica com sustentabilidade e presença feminina

<p>Crie o seu primeiro circuito</p>	<p>Adrielly Lima, Ana C. Olinda, Camille Barbosa, Luana Cruz, Natalia Leal, Marjorie Mitzi, Rute Alves, Sofia Monteiro, Maristela Holanda, Aletéia P. F. de Araújo, Carla C. Koike</p>	<p>Introdução à eletrônica com protagonismo feminino</p>	<p>Despertar nelas o interesse pela eletrônica e pela área de exatas, mostrando que meninas também podem criar, montar e compreender circuitos tecnológicos</p>
--	---	---	--

A segunda etapa consistiu na criação do diário de bordo¹, um caderno personalizado desenvolvido no *Canva*², sendo escolhida a ferramenta por ser de fácil manipulação e conter elementos gráficos gratuitos. Além da capa (Figura 1), prefácio e instruções, o material também contou com um índice que relaciona cada livro à sua respectiva sugestão de atividade (Figura 2). O elemento central, no entanto, se trata da seção “*Expresse aqui*”, um espaço dedicado para que as leitoras externalizem sua criatividade por meio de desenhos ou textos. Para orientar o processo sem tirar a liberdade, o projeto oferecia sugestões inspiradoras para pós-leitura, como “*Pense num momento da sua vida em que você se sentiu corajosa como Ada*”, estimulando, assim, a reflexão pessoal e a produção autoral de cada participante.



Figura 1. Capa do diário de bordo.



Figura 2. Sugestões de atividades.

Na terceira e última etapa, realizou-se a dinâmica de rodízio semanal dos livros, organizada no segundo semestre letivo de 2025, no período noturno e articulada ao horário regular das aulas das estudantes de graduação. As trocas ocorreram durante os intervalos de aula, de modo a viabilizar a participação das discentes sem a necessidade

¹ Disponível em: https://meninasdigitaisnocerrado.com.br/materiais/projeto_literario.pdf
² canva.com

de permanência adicional no campus. Sendo o Bacharelado em Sistemas de Informação um curso noturno e ofertado na modalidade presencial, essa organização considerou a realidade de muitas discentes que conciliam a formação acadêmica com trabalho, responsabilidades familiares e, em alguns casos, a maternidade, o que dificulta a participação em atividades extracurriculares em horários de contraturno.

Embora alunas do ensino médio técnico da Instituição também pudessem participar, o projeto teve como público prioritário as estudantes da graduação, uma vez que as discentes do ensino médio já contam com outras iniciativas desenvolvidas em seu próprio turno, como cursos e oficinas. A etapa de seleção das estudantes ocorreu por meio do convite às interessadas, sendo garantida a participação de todas que demonstraram vontade, sem a realização de um processo seletivo. Assim, a estruturação das atividades buscou suprir uma lacuna de ações de formação crítica e de gênero voltadas ao ensino superior, garantindo acessibilidade e inclusão desse público.

O rodízio funcionava de forma que cada estudante escolhia livremente um título por semana. Do total de 20 obras selecionadas, 7 títulos contavam com 2 exemplares disponíveis e 13 com 1 exemplar, totalizando 27 exemplares em circulação. Dessa forma, era possível que duas estudantes lessem simultaneamente o mesmo título nos casos em que havia mais de um exemplar disponível. Após a devolução, o livro retornava ao acervo e podia ser escolhido por outra participante nas semanas seguintes. Nos encontros semanais, as estudantes que desejassem, compartilhavam brevemente suas impressões sobre a leitura da semana, comentando sobre a história, personagens e reflexões que o livro despertou, além de apresentar os registros e desenhos produzidos em seus diários de bordo. Ao final, foi possível realizar nove encontros, seguidos de um encontro de encerramento com uma roda de conversa dedicada à avaliação coletiva da iniciativa, propiciando compartilhamento de *feedbacks* sobre as obras lidas e troca de experiências a partir das reflexões registradas nos diários de bordo.

Quanto aos aspectos éticos e metodológicos, este relato fundamentou-se em uma abordagem de observação participante de cunho educativo. Segundo Marques [2016], ela auxilia na compreensão de comunidades escolares e educativas, pois exige que a pessoa pesquisadora articule teoria e prática para adequar os procedimentos à realidade social investigada. Nesse sentido, a observação participante envolve a atuação ativa de quem está pesquisando, que interage e compartilha experiências com o grupo observado, possibilitando o registro de comportamentos, impressões e nuances percebidas a partir da observação, da fala e das experiências vivenciadas.

4. Resultados e Discussão

Os encontros proporcionaram às participantes a oportunidade de ler, trocar livros e expressar sua criatividade no seu diário de bordo. Das 21 mulheres que iniciaram o projeto, 13 eram estudantes de graduação em Sistemas de Informação, 4 estudantes do ensino médio técnico, 2 docentes da instituição, 1 egressa do curso de Sistemas de Informação e 1 estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas. Das 16 concluintes, (76% de conclusão), 13 eram estudantes de Sistemas de Informação, 2 docentes e 1 estudante do ensino médio técnico. Analisando por grupo, concluíram o projeto todas as estudantes de Computação (100%), metade das docentes (50%) e apenas uma das quatro estudantes do ensino médio (25%), enquanto nenhuma das egressas ou estudantes de

outras áreas finalizou as atividades. Esse padrão pode estar relacionado à compatibilidade de horários, ao acompanhamento individualizado oferecido pela equipe e à maior familiaridade dessas participantes com as temáticas abordadas.

Por meio do acompanhamento individualizado, que buscou entender o motivo da ausência das estudantes a cada semana, observou-se que os fatores associados à desistência incluíam trabalho, atividades curriculares obrigatórias, compromissos pessoais e a dificuldade de encontrar tempo para a leitura dentro da rotina. Apesar disso, foi realizada uma flexibilização de horários para as estudantes que não conseguiam estar presentes no dia e horário estipulados, com o projeto indo até elas em outros momentos, o que contribuiu para manter o vínculo com a proposta de leitura.

Entre os livros disponibilizados, a obra mais escolhida pelas participantes foi “*Hedy Lamarr - A estrela de ideias brilhantes*” (total de 16 empréstimos), que narra a trajetória de Hedy, atriz e inventora precursora do *Wi-Fi* e os desafios relacionados aos estereótipos em sua trajetória. Com isso, nota-se o interesse das estudantes por narrativas que tratam inovação tecnológica e também os desafios encontrados por mulheres fora do “padrão”, isto é, mulheres que desafiam estereótipos de gênero. A história chama atenção, principalmente, por se tratar de uma mulher que exerce funções extraordinárias, desde atriz de cinema até uma cientista, e destaca dificuldades que ela passou até conquistar o nome de cientista e o reconhecimento de seu feito.

Uma das propostas centrais foi o diário de bordo, no qual eram sugeridas às participantes atividades diversificadas para cada livro. E assim, a seção “*Expresse Aqui*” figurou como um espaço autorreflexivo para que as alunas pudessem relacionar as narrativas dos livros às suas vivências e aos desafios enfrentados por mulheres, especialmente na Computação (Figura 3).



Figura 3. Relato das participantes na seção “*Expresse Aqui*” do diário de bordo.

Observou-se que as participantes demonstraram maior interesse e engajamento com os livros literários de formação humana e de gênero em comparação aos livros didáticos, que tratam de temáticas como robótica e pensamento computacional. Dessa

forma, esse dado sugere que o projeto preenche uma lacuna importante na formação das estudantes no sentido de formação crítica de gênero, oferecendo um espaço de reflexão crítica sobre questões vivenciadas pelas alunas como machismo, *mansplaining*³ e síndrome da impostora, os quais não são discutidos na grade curricular regular, focada predominantemente em conteúdos técnicos.

O encontro de encerramento ocorreu no dia 12 de novembro de 2025, possibilitando uma troca de experiências e socialização entre as participantes. As estudantes relataram que o livro curto contribuiu para o êxito no projeto, uma vez que, por conta de demandas rotineiras e atividades curriculares, a opção por livros mais sucintos contribuiu para a permanência delas na atividade, e caso fossem livros maiores, seria inviável permanecer no projeto de ensino. Elas também relataram que por meio do projeto literário, o tempo de tela foi reduzido e hábitos, como ler e desenhar, foram reiniciados, pois grande parte não faziam a leitura de um livro há muito tempo.

De acordo com o perfil dos livros, em consonância, as alunas mencionaram a invisibilização feminina na ciência, a criação de estereótipos e como esses fatores afetam a vida acadêmica e contribuem para a evasão feminina nos cursos de tecnologia. Também foram citados aspectos de motivação, em que uma das participantes relatou que o trabalho durante o dia e a faculdade à noite faziam com que tivesse certa dificuldade no comprometimento com as leituras, mas que mesmo assim, a equipe buscou motivá-la para que não desistisse, o que destacou ter sido um grande diferencial.

Outro relato partiu da única estudante do ensino médio que permaneceu até o final do projeto, que mencionou ter conseguido acertar uma questão em uma de suas avaliações por reconhecer o conteúdo previamente abordado no livro. Além disso, as leitoras trouxeram fatos relatados nos livros, de mulheres que lidam com dificuldades bem semelhantes às das protagonistas, e mesmo que algumas delas já faleceram, a luta feminina permanece e permeia suas vidas, até mesmo possibilitando a comparação em relação aos direitos das mulheres com suas realidades.

Algumas estudantes destacaram de maneira enfática o livro “*A Cinderela mudou de ideia*” (total de 4 empréstimos), no qual, uma das participantes lembrou de histórias pessoais e a proximidade da história com a de seus avós, na qual a esposa era submissa às ações do esposo e, apesar de no livro ter uma história de superação, a realidade de sua avó não foi de libertação como a da protagonista. A estudante destacou como seria a realidade de sua avó caso ela tivesse rompido com as relações sociais de gênero. Ao proporcionar um espaço seguro de escuta e acolhimento, a estudante se emocionou ao compartilhar seu relato, evidenciando o potencial de iniciativas como este projeto para fomentar reflexões críticas sobre o cotidiano, favorecendo processos de empoderamento e questionamento de estruturas sociais de gênero historicamente estabelecidas.

Um dos diferenciais do projeto literário está na sua organização sensível às condições estruturais que atravessam a trajetória de muitas estudantes do ensino superior, especialmente aquelas que vivenciam jornadas múltiplas, acumulando atividades acadêmicas, trabalho remunerado e responsabilidades de cuidado.

³ *Mansplaining* - é uma mistura de dois termos em inglês: “*man*” (homem) e “*splaining*” (explicando), que se refere à situação em que um homem começa a explicar algo para uma mulher, mesmo sem necessidade, subestimando sua capacidade de compreensão.

Diferentemente de iniciativas que pressupõem disponibilidade em horários extracurriculares, a proposta foi estruturada de modo a integrar-se ao cotidiano acadêmico das alunas, reduzindo barreiras de participação. Essa configuração reconhece que a permanência de mulheres na área da Computação não depende apenas de incentivo simbólico, mas também de estratégias institucionais sensíveis às condições concretas vivenciadas por essas estudantes. Assim, o projeto promoveu a reflexão sobre gênero e ciência, incorporando também em sua própria dinâmica uma perspectiva de equidade e valorização das experiências das estudantes.

4.1 Cuidados éticos

Embora a ação não tenha sido submetida formalmente a um comitê de ética, preceitos de integridade científica foram rigorosamente observados durante a execução do projeto no IF Goiano - Campus Ceres. No início das atividades, as discentes foram informadas sobre a dinâmica do projeto, garantindo-lhes autonomia total na escolha das obras e na liberdade de expressão em seus diários. Visando preservar o bem-estar e a privacidade das estudantes, os diários de bordo individuais não foram divulgados, sendo as ilustrações apresentadas neste artigo pertencentes a uma das autoras da pesquisa, que também participou do projeto como leitora, realizando as leituras semanais e registrando suas reflexões no diário de bordo, servindo assim como modelo da metodologia sem expor dados sensíveis das demais participantes.

5. Considerações finais

A presente iniciativa mostrou-se pertinente, ao demonstrar que a literatura feminista, aliada aos livros físicos e a espaços de acolhimento como o projeto Meninas Digitais no Cerrado, constitui-se como uma estratégia de resistência e permanência de meninas e mulheres. Ao longo dos encontros, foi possível observar reflexões entre as estudantes, relacionando-as aos desafios ligados à equidade de gênero e evidenciando como iniciativas como essa podem contribuir para a permanência em cursos de graduação em Computação. Destaca-se ainda que esta foi a primeira experiência de implementação de um projeto literário na instituição com enfoque específico em alunas de graduação, evidenciando o potencial de ações dessa natureza para promover espaços de diálogo, identificação e fortalecimento entre mulheres no ambiente acadêmico.

A criação do Projeto Literário Feminista também contribuiu para que as mulheres pudessem se sentir mais pertencentes ao curso, uma vez que, cursos de Computação apresentam um ambiente majoritariamente masculino. Durante o momento de fechamento das atividades, foram notadas principalmente as questões associadas à diminuição da timidez relatada pelas estudantes, que passaram a se sentir mais à vontade para compartilhar dúvidas e experiências, e que nem sempre em outras atividades do projeto tinham esta voz ativa. Para trabalhos futuros, pretende-se trazer mais livros que se aprofundem nos conceitos do movimento feminista e suas vertentes, para que as participantes do projeto possam desenvolver um senso crítico mais aguçado a partir dessas leituras, assim fortalecendo uma formação teórica dentro da perspectiva feminista. Sugere-se também a realização de uma análise mais sistemática dos diários de bordo como fonte de dados qualitativos, aprofundando os textos escritos no diário e por fim, a expansão do acervo com mais títulos que abordam gênero, raça e classe.

6. Agradecimentos

Ao projeto Meninas Digitais no Cerrado e ao IF Goiano - Campus Ceres.

Declaração sobre uso de Inteligência Artificial

O uso de Inteligência Artificial Generativa, especificamente o *Gemini* (Google), limitou-se à reestruturação e correção ortográfica, sem interferência na argumentação ou nos resultados apresentados.

Referências

- Brasscom. (2024). Relatório Setorial 2023 Macrosetor de TIC. Brasscom.org.br. <https://brasscom.org.br/pdfs/relatorio-setorial-2023-macrosetor-de-tic>
- Beauvoir, S. (1980). O segundo sexo: Vol. 2. A experiência vivida (10ª ed.). Nova Fronteira.
- Cabral, S., Eller, E., Flores, M., Oberlaender, E., Ribeiro, C., Bim, S., Martins, S., Nascimento, A., & Salgado, L. (2025). Ada vai à escola: relato de experiências com sua biografia em escolas de nível fundamental e médio. In Anais do XXXIII Workshop sobre Educação em Computação, (pp. 1301-1312). Porto Alegre: SBC. doi:10.5753/wei.2025.9272
- Freitas, B. B. (2013). Diferenças de gênero na pesquisa e pós-graduação em engenharia no Brasil (Dissertação de mestrado). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.
- Freitas, M. da C. M. de. (2020). Empoderamento feminino e literatura: uma proposta didática para o ensino. Anuário de Literatura, 25(2), 203–221. <https://doi.org/10.5007/2175-7917.2020v25n2p203>
- hooks, b. (2018). O feminismo é para todo mundo: Políticas arrebatadoras. Rosa dos Tempos.
- Lima, B., Silva, C., Vieira, G., Nascimento, J., Lima, M., Silva, N., Souza, W., & Cabral, R. (2024). Relato de Experiência: Clube do Livro - Histórias da Computação. In Anais do XVIII Women in Information Technology, (pp. 59-69). Porto Alegre: SBC. doi:10.5753/wit.2024.2373
- Marques, J. P. (2016). A “Observação Participante” na Pesquisa de Campo em Educação. Educação Em Foco, 19(28), 263–284. <https://doi.org/10.24934/eef.v19i28.1221>
- Perrot, M. (1993). Escrever uma história das mulheres: Relato de uma experiência. Cadernos Pagu, (4), 9-28.
- Sociedade Brasileira de Computação. (2021). Educação superior em Computação: Estatísticas - 2021. <https://www.sbc.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Educa-o-Superior-em-Computa-o-Estati-sticas-2021.pdf>
- Strawn, G. (2023). Masterminds of Computer Design: Charles Babbage and Ada Lovelace. IT Professional, 25(4):7–10.